

Economistas: 'pacote' ampliará crise

16 JUL 1983

Da sucursal de
BRASÍLIA

Economia - Brasil

O pacote econômico anuncia-
do quarta-feira aprofundará a crise
econômica de tal forma que, fatal-
mente, levará o País a uma crise
política, até mesmo com interven-
ção militar, porque as taxas de
desemprego e inflação serão acele-
radas, o sistema produtivo ficará
ainda mais desorganizado e a insa-
tisfação popular assumirá tal pro-
porção que não será possível con-
trolar uma sucessão de quebra-
quebras. As previsões foram feitas,
ontem, na Universidade de Brasília,
pelos economistas Décio Mu-
nhoz, da UnB (Universidade de
Brasília), e Edmar Bacha, da PUC
do Rio de Janeiro, durante um
debate sobre a crise econômica.

Para evitar o que chamou de
"pinochetada", em alusão ao regi-
me do presidente Pinochet, do Chile,
o professor Munhoz sugeriu o
rompimento do acordo do Brasil
com o FMI e, como passo seguinte,

o governo chamar os banqueiros
internacionais para negociar taxas
de juro e abertura do mercado inter-
nacional para os produtos brasi-
leiros.

O professor Bacha, por sua vez,
propôs a celebração de um pacto
político consensual para adotar
novas normas econômicas. Segun-
do ele, o governo deveria reunir em
uma mesa todos os segmentos
mais expressivos da sociedade pa-
ra negociar reformas econômicas,
até mesmo a política tributária,
assim como renegociar a dívida
externa.

RISCOS

O pacto consensual, segundo o
professor, é fundamental, porque
já ficou claro que "empurrar as
crises econômica e política com a
barriga não levará o País a uma
democracia, nem haverá saída pa-
ra a recessão". Para o professor
Bacha, o fato de o governo ter
anunciado o mais recente pacote
econômico durante uma reunião

do Conselho de Segurança Nacio-
nal, "expressa que a crise econômica
está levando o governo para um
caminho autoritário" e se o gover-
no não passar a ter o apoio de
segmentos expressivos da socieda-
de, como empresários, sindicalis-
tas e banqueiros, "corremos o risco
de voltarmos para trás das barrica-
das e esperar o ricochetear das
balas".

O acordo brasileiro com o FMI,
segundo Munhoz, obriga o sistema
econômico do País a ter aumentos
de custo até incorporar o montante
fixado pelo Fundo de US\$ 45 bi-
lhões e isto só é possível mediante
a desvalorização do cruzeiro, da
retirada dos subsídios e de aumen-
to para os preços dos derivados de
petróleo em 20% acima da infla-
ção. Assim, disse o professor, o
sistema só incorpora aquele mon-
tante jogando a inflação para cima.
"E a inflação vai atingir tais
níveis que vai estourar a economia,
aumentar o desemprego e provocar
a desagregação social."